

# Acessibilidade ignorada!

Pessoas com algum tipo de deficiência, que somam cerca de 128 mil em Santos, continuam sendo impedidas de exercer plenamente a cidadania

EGLE CISTERNA

DA REDAÇÃO

“Não é a deficiência que nos impede de exercer a cidadania, e sim a dificuldade que a sociedade tem em eliminar barreiras”. Esta frase, que faz parte de um vídeo institucional do Plano Nacional da Pessoa com Deficiência, retrata muito bem a realidade desses cidadãos.

Em Santos, segundo dados do Censo 2010, são cerca de 128 mil pessoas com algum tipo e grau de deficiência declarada, seja motora, auditiva, visual ou intelectual. Apesar do grande número, nem todos os espaços da Cidade estão adequados para eles.

Na semana passada, a Prefeitura intimou o Super Centro Comercial do Boqueirão a regularizar a acessibilidade do local no prazo de 30 dias. Os responsáveis terão que readequar a altura das peças do banheiro, afixar informações em braille e construir uma rampa em cada uma das ruas para as quais o shopping tem saída, de acordo com as medidas exigidas por lei.

Na parte interna, as adequações já começaram a ser realizadas, conforme informação dos responsáveis pelo shopping. O projeto para as rampas também está sendo feito.

Mas, esse shopping não é o único local que precisa ampliar a acessibilidade. Os hotéis Ibis e Mercure também estão fora dos padrões. Existe uma ação no Ministério Público pedindo a instalação de uma cadeira elevatória nos hotéis, uma vez que a rampa para acessos dos veículos não serve para cadeirantes.

Os representantes dos estabelecimentos informaram à

Reportagem que estão aguardando a convocação de assembleia para discutir a questão com o síndico geral do complexo e os outros condôminos.

## ESFERA PÚBLICA: NÃO MELHORA

Os órgãos públicos também têm problemas. “O Centro de Referência de Assistência Social, na Zona Noroeste, e a Delegacia da Mulher, por exemplo, ficam no primeiro andar, sem condições de acesso aos cadeirantes”, aponta a presidente do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência (Condefi), Naira Rodrigues. Ela conta, ainda, que locais turísticos de grande circulação, como o Aquário e o Orquidário, têm pisos podotáteis inadequados.

O cadeirante Luciano Marques conhece bem essa situação. “As calçadas são o que existe de pior. Se para quem anda é ruim, para quem *roda* é pior ainda”, afirma.

Ele cobra do poder municipal um projeto de calçadas inteligentes. “Hoje, é uma bagunça. Tem que ordenar, colocar um espaço só para o mobiliário, para a arborização e deixar uma área livre para a circulação de pedestres, sem interferências”, argumenta.

“A acessibilidade no Brasil é muito ruim. Aqui, ninguém é dono de calçada, não há política para isso. Em qualquer lugar do mundo, a responsabilidade pelo passeio é do Poder Público, pois, se ele não está bom, acaba inviabilizando o acesso da população a uma gama de serviços”, afirma a deputada federal Mara Gabrilli (PS-DB-SP), cadeirante que há anos trabalha por políticas públicas nessa área.



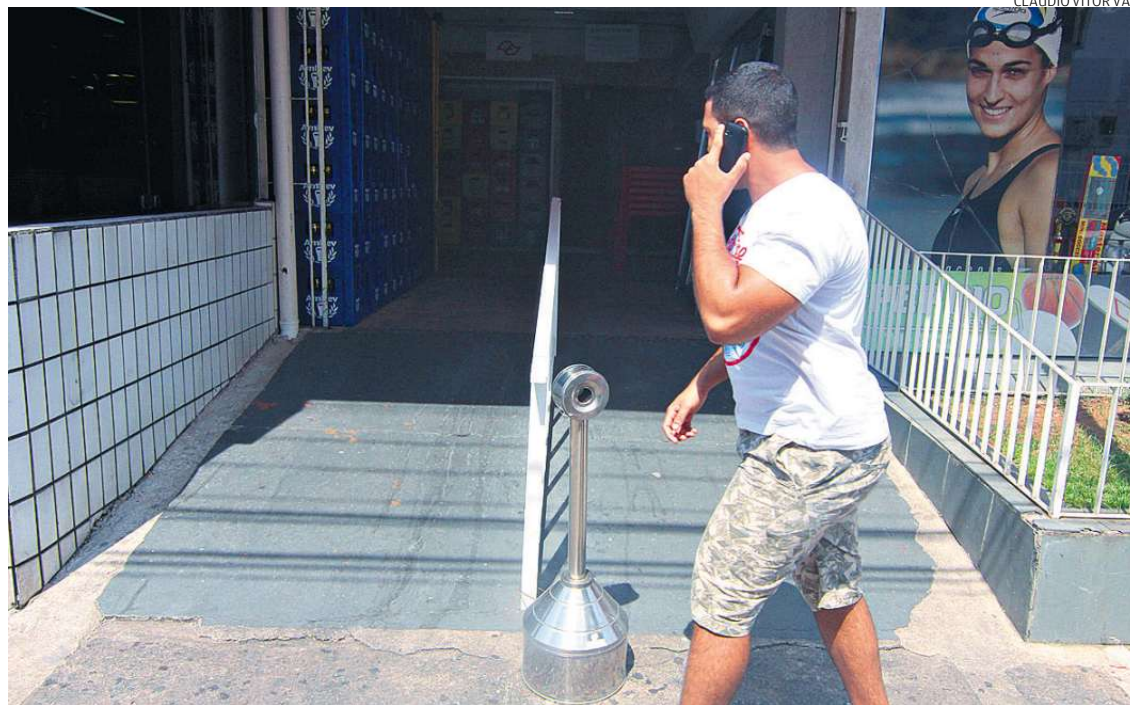
## CIDADE NA MIRA DA LEI

Para a promotora de Defesa da Pessoa com Deficiência, Beatriz Helena Boudin Fonseca, a forma como a acessibilidade é tratada em Santos é “desrespeitosa”.

“Às vezes, é melhor a pessoa com deficiência motora saber que não tem acesso a determinado lugar do que colocar a vida em risco em uma rampa mal feita”, alerta.

Existem várias ações em trâmite por causa da falta de acessibilidade. Uma delas resultou em um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), assinado com a Companhia de Engenharia Tráfego (CET), para a instalação de semáforos sonorizados em toda a Cidade.

“A acessibilidade não é voltada apenas para quem tem deficiência. Ela é democrática e deve servir a todos. Mulheres com salto alto, pessoas com carrinhos de bebê, por exemplo, têm que tê-la”, conclui a promotora.



Estabelecimentos comerciais da Cidade se adaptam. Contudo, ainda persistem obstáculos à livre circulação



## Verba federal

O Governo Federal tem uma série de ações e recursos disponíveis para que os municípios invistam nas áreas de Educação, Saúde, Inclusão Social e Acessibilidade para as pessoas com deficiência. Em 2011, o Plano Nacional da Pessoa com Deficiência - *Viver sem Limite* previu um investimento total de R\$ 7,6 bilhões até 2014. O grande problema do projeto é que, até o momento, poucas cidades fizeram adesão para inscrever projetos e receber esse dinheiro. “Estamos apresentando o plano em cidades-polo para despertar interesse dos municípios, a fim de que esse recurso possa ser utilizado”, explica a consultora do *Viver sem Limite*, Maria Vilma Roberto, que, em recente visita à região, participou de encontros com representantes dos municípios de Baixada Santista, Litoral Norte e Vale do Ribeira.

## Dificuldade

“Do que adianta ter 100% da frota de ônibus acessível, se há dificuldades para se chegar até o ponto?”

Luciano Marques, cadeirante (de camisa listrada)



## Bom exemplo

A agência do Banco Santander, na Praça Mauá, foi aprovada pela vistoria do Condefi. “É um dos únicos (lugares) que pode ser considerado totalmente acessível em Santos: tem rampas, braille, atendimento em libras”, afirma a presidente do órgão, Naira Rodrigues.



Comente esta reportagem na internet e bata um papo com Rafael Motta, subeditor de Local. **Acesse o site:** [www.atribuna.com.br/papocomeditores](http://www.atribuna.com.br/papocomeditores)

